

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### EM 2010, MORRERAM MENOS 12.000 CRIANÇAS POR DIA QUE EM 1999 – AFIRMAM A UNICEF E A OMS

**NOVA IORQUE/GENEBRA, 15 de Setembro 2011** – O número de crianças menores de cinco anos que morreram anualmente baixou de mais de 12 milhões em 1990 para 7.6 milhões em 2010, declararam hoje a UNICEF e a Organização Mundial de Saúde no lançamento das últimas estimativas globais sobre mortalidade infantil.

Estes novos dados revelam que, em comparação com 1990, tem sido possível salvar, por dia, a vida de mais cerca de 12.000 crianças.

Um relatório anual sobre mortalidade infantil apurou que na África subsaariana, a região do mundo com o maior número de mortes de menores de cinco anos, a velocidade do declínio da taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos duplicou de 1.2 por cento por ano na década de 1990/2000 para 2.4 por cento por ano na década de 2000/2010.

“A notícia de que a taxa de mortalidade infantil na África subsaariana está a decrescer ao dobro da velocidade da década passada, revela que progredimos até nos lugares mais pobres, mas não podemos esquecer nem por um momento o facto arrepiante de que cerca de 21.000 crianças morrem por dia de causas evitáveis” afirmou Antony Lake, Director Executivo da UNICEF. “Ao direccionar um maior investimento para as comunidades mais vulneráveis iremos salvar a vida de mais crianças, de forma mais rápida e com uma boa relação de custo-benefício”.

Entre 1990 e 2010 a taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos desceu mais de um terço, de 88 mortes por cada 1.000 nados-vivos para 57.

Infelizmente, este progresso ainda é insuficiente para alcançar o quarto Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM4), que apela à redução de dois terços na taxa de mortalidade de menores de cinco anos até 2015.

“A redução da mortalidade infantil está relacionada com muitos factores, em particular com o aumento do acesso a cuidados de saúde no período neonatal, bem como a prevenção e tratamento de doenças infantis, a melhoria da nutrição e cobertura de imunização, água e saneamento”, declarou a Dra. Margaret Chan, Directora-Geral da OMS. “Assim se prova que investir na saúde das crianças é dinheiro bem gasto e um sinal de que precisamos de acelerar esse investimento nos próximos anos.”

Alguns dos maiores progressos ocorreram em países onde as crianças são mais vulneráveis.

Um caso exemplar é o do Níger, onde a taxa de mortalidade de menores de cinco anos era de 311 por cada 1.000 nados-vivos em 1990. Para colmatar as longas distâncias entre pessoas e serviços de saúde, que são frequentes, recorreu-se a uma estratégia de destacamento de técnicos de saúde comunitários para realizarem intervenções de alto impacto em milhares de novos postos de saúde por todo o país. Em 2010, o Níger era um de cinco países que conseguiram uma maior redução em termos absolutos das taxas globais de mortalidade de menores de cinco anos, juntamente com o Malawi, a Libéria, Timor-Leste e Serra Leoa.

Margaret Chan e Anthony Lake estão de acordo em que o compromisso dos governos e a aplicação de estratégias para ultrapassar os constrangimentos locais ao acesso e à utilização de serviços essenciais são factores de sucesso decisivos.

O relatório demonstra que os recém-nascidos e bebés são os que correm maior risco de morte, tendo estes beneficiado de menos progressos que a categoria global dos menores de cinco anos. Mais de 40 por cento das

mortes de menores de cinco anos ocorrem no primeiro mês de vida e mais de 70 por cento durante o primeiro ano de vida.

Estes progressos e melhorias são encorajadores – mas persistem fortes disparidades. A África subsaariana ainda é a região onde se verificam as taxas mais altas de mortalidade infantil, com uma em cada oito crianças a morrer antes de completar os cinco anos – mais de 17 vezes a média dos países desenvolvidos (1 em 143). O Sul da Ásia detém as segundas taxas mais altas com uma em cada 15 crianças a morrer antes dos cinco anos.

As mortes de menores de cinco anos estão cada vez mais concentradas na África subsaariana e no Sul da Ásia. Em 1990, a percentagem de mortes de menores de cinco anos ocorriam nestas duas regiões chegou aos 60 por cento – em 2010 essa proporção aumentou para 82 por cento. Em 2010, cerca de metade das mortes a nível mundial de menores de cinco anos teve lugar em apenas cinco países: Índia, Nigéria, República Democrática do Congo, Paquistão e China.

As novas estimativas estão publicadas no [2011 report Levels & Trends in Child Mortality](#), numa edição do **Grupo de Inter-Agências** para o Cálculo de Estimativas da **Mortalidade (IGME)**, o qual é liderado pela **UNICEF e pela OMS, incluindo também o Banco Mundial e a Divisão de População das Nações Unidas**.

#### **Acerca da UNICEF**

A UNICEF está no terreno em mais de 150 países e territórios para ajudar as crianças a sobreviver e a desenvolver-se, desde os primeiros anos de vida e ao longo da adolescência. A UNICEF, que é o maior fornecedor de vacinas nos países em desenvolvimento, apoia a saúde e nutrição infantil, o acesso a água potável e saneamento, uma educação básica de qualidade para todos, rapazes e raparigas, e a protecção das crianças contra a violência, a exploração e a SIDA. A UNICEF é inteiramente financiada por contribuições voluntárias de particulares, empresas, fundações e governos.

#### **Acerca da OMS**

A OMS é a autoridade que lidera e coordena a área da saúde no sistema das Nações Unidas. É responsável por assegurar a liderança em questões de saúde global, modelando a agenda da investigação em saúde, estabelecendo normas e padrões, articulando opções políticas assentes em provas, proporcionando apoio técnico a países e monitorizando e identificando tendências na área da saúde.

#### **Acerca do IGME**

O IGME foi constituído em 2004 para partilhar dados sobre mortalidade infantil, harmonizar estimativas no seio do sistema das Nações Unidas, melhorar métodos de cálculo de estimativas de mortalidade infantil para dar conta dos progressos no sentido do cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e reforçar a capacidade de os países produzirem estimativas atempadas e criteriosas sobre a mortalidade infantil. O IGME, liderado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e pela Organização Mundial de Saúde, inclui também como membros plenos o Banco Mundial e a Divisão de População do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas. O relatório sobre mortalidade infantil 2011 contém as mais recentes estimativas de mortalidade infantil ao nível nacional, regional e global. Para mais informações sobre estimativas de mortalidade infantil, queira visitar [www.childmortality.org](http://www.childmortality.org)

**Imagens em bruto, com qualidade de emissão, estão disponíveis em [bit.ly/qk8Y6J](http://bit.ly/qk8Y6J)**

O relatório pode ser descarregado em:

[http://www.unicef.org/media/files/Child\\_Mortality\\_Report\\_2011\\_Final.pdf](http://www.unicef.org/media/files/Child_Mortality_Report_2011_Final.pdf)

#### **Para mais informações, é favor contactar:**

Christian Moen, UNICEF New York, Tel + 1 212 326-7516, [cmoen@unicef.org](mailto:cmoen@unicef.org)

WHO Media, [mediaenquiries@who.int](mailto:mediaenquiries@who.int), + 41 22 791 2222

Helena de Gubernatis, [hgubernatis@unicef.pt](mailto:hgubernatis@unicef.pt) + 351 21 317 7500